editOrial

Um ano há já desde que a GRALHA empreendeu o voo rumo ao futuro. Um ano no que recebemos múltiplas e encorajadoras cartas que nos animam a continuarmos na luita de cada dia. Muitos acontecimentos podiam ser salientados neste tempo de balanço, mas de todos eles, um especialmente destacamos pola sua transcendência, a morte de Ernesto Guerra da Cal, muito chorada por todos os que o admirávamos, e cuja vida e obra foram tratadas na GRALHA nº 3.

Deste lutuoso sucesso porém, devemos tirar conclusons positivas na medida em que isto for possível. Ficou-nos a sua obra, que como a obra de tantos outros, como Carvalho Calero, de cujo passamento neste mês de março se cumprem cinco ano, fai e fará que desabrochem na nossa Terra muitas mentes abertas ao mundo, mentes sem preconceitos. Quando um tojo é cortado, no lugar que ele ocupava brotam muitos mais.

Os anseios de liberdade de um povo som impossíveis de cortar. A cultura deve ser umha cousa totalmente livre, sem dirigismos como os que nos pretendem impor. Por isso seguimos luitando. Por isso seguimos crescendo. Por isso continuamos a acreditarmos na inteligência do nosso povo.

O máximo expoente de ausência deste humano dom é o ínclito Dom Manuel, recentemente deu mostras de que o conflito linguístico no nosso país segue vivo, que nem os seus intentos de normalizaçom do espanhol na Galiza, nem todos os seus institutos pinheiros conseguem acalar a voz e o fazer do reintegracionismo. O dia 14 de fevereiro, despois de presidir a reuniom da «Comisión para a Normalización Lingüística» (sic) e em conferência de imprensa dedica-se quase monotematicamente a falar das «minorias» que «fomentamos a confusom com o idioma irmao». Despois de 13 anos de castrapo oficial, seguimos existindo e reivindicando, e seguramente duraremos mais do que você, nosso venerável e omnipresente Führer.

Neste primeiro aniversário da Gralha queremos animar a quem nos queira escrever a que o faga, com notícias, poesias, sucessos, pensamentos, o que quiger. E para o ánimo ser mais firme, decidimos sortear entre os nossos assinantes dez mochilas ECOLINGUISMO. O resultado será dado no próximo número.

OS NOSSOS APELIDOS

Num país que aspira a ser algo, nom se pode continuar a manter os apelidos que um dia foram acastrapados. Que significa, ou em que idioma está escrito TEJELO, MONTOTO ou SEIJO? Simplesmente nada, som palavras que nom existem em nengum idioma. Analisando os diversos apelidos concluímos que se somos galegos conscientes nom podemos consentir este tipo de deturpaçons por mais tempo. Embora os apelidos sejam umha questom pessoal, consideramos em GRALHA que aqueles que por omissom devemos empregar som os galegos correctos. Portanto e doravante, salvo manifestaçom contrária por parte dos nossos assinantes, estes serám os que utilizaremos, nas etiquetas por exemplo. Quais som estes, os galegos correctos? A falta de outros trabalhos remetemo-nos ao de José Maria Monterroso Devesa, NOMES DE FAMÍLIA GALEGOS. UM INTENTO DE REGENERAÇOM, CLASSIFICAÇOM E DIVULGAÇOM, publicado nas Actas do II Congresso da AGAL, e posteriormente editado num pequeno livro.

FICAM POETAS?

Ao passamento de Ernesto Guerra da Cal acrescentamos neste número o de Miguel Torga, por nome de batizado Adolfo Correia Rocha, quem nascera no 1907 na freguesia transmontana de São Martinho de Anta. Acabam-se assim os poetas? Nom o fazem, com certeza, sempre que ficar alguém com espírito de home ou mulher da terra, alguém com verdadeiro amor pola Mae Natureza que lhe deu a vida.

Médico em Coimbra durante vários anos, este poeta universal estivo prestes a ser, o primeiro escritor na nossa língua condecorado com o Nobel de Literatura para o que já fora proposto em 1960.

A sua obra, traduzida para mais de vinte idiomas, é de umha extensom considerável. Publica *Ansiedade*, livro de poesia, em 1928. Mais tarde veria a luz *A Terceira voz* (1934). Os seus *Contos da Montanha* estariam proibidos durante longo tempo pola censura salazarista. Escritor de grande influência em autores galegos como Ferrim, sempre foi contrário à cultura dirigida, fugindo tanto da disciplina partidária como da intelectualidade *orgánica*. Abraçou com fervor a Revoluçom dos Cravos que traria um folgo de ar limpo à sua vida e obra.

No seu livro *Bichos* aparece um corvo aguentando empoleirado numha rocha o Dilúvio Universal, um corvo com os pés fundamente colados à terra, um negro corvo que impávido resiste os embates da chuva, do vento... pois se nega a abandonar a Terra que o viu nascer. Este corvo, irmao desta GRALHA, profundamente telúrico no seu dasafio a Deus e aos elementos, corajosamente resiste a sua força na última pedra. Será ele umha representaçom do próprio escritor?, ou de nós próprios, como movimento cultural?.

Iberista convencido, Miguel Torga foi, porém, e apesar do seu nascimento próximo (tanto física como espiritualmente) à Galiza, um grande desconhecedor da sua realidade diferenciada.

Mais umha vez este ano se falou da sua candidatura ao Nobel,e mais umha vez este prémio voou a outras latitudes.

*Seguramente esta é a derradeira oportunidade que vas ter para fazer-te com dous livros históricos, desde há tempo esgotados e agora resgatados num número limitado pola nossa equipa. Ambos publicados no ano 1983, som primeiras ediçons de autores já clássicos, **RICARDO CARVALHO CALERO e JOSÉ MARTINHO MONTERO SANTALHA**. Perante o reduzido número de exemplares estes serám servidos por ordem de encomenda até esgotarmos as existências.*

***DA FALA E DA ESCRITA.** Ricardo Carvalho Calero. Galiza editora. 1983. 138 páginas. Dividido en dous blocos: estudos, discursos e conferências no primeiro e notas jornalísticas no segundo. Dentro do primeiro bloco som tratados entre outros,* O feito da língua, Fortuna histórica do galego, Os limites do galego,*...enquanto nos artigos jornalísticos destacam* A Puebla, O galego e Castelao, De ortografia galega, Isolamento e colaboraçom, Normalizaçom e reintegraçom do galego, Rianjo, Viojo, Gesteira...

***MÉTODO PRÁTICO DE LÍNGUA GALEGO-PORTUGUESA.** José Martinho Montero Santalha. Galiza editora. 1983. 190 páginas. Este manual serve como livro de texto para um curso breve de língua ou para o estudo sem professor. Para cada ponto estudado oferecem-se a justificaçom teórica, as oportunas indicaçons práticas, e abundantes exercícios de leitura e de escritura. Inclui mais de 41 textos literários, em verso e em prosa, que configuram no seu conjunto umha reduzida antologia da nossa literatura moderna.*

notícias várias

AQUÉM-DOURO

Há gentes começando a trabalhar na vila de Tui pola dignidade cultural e linguística do nosso país. Estám organizadas numha Associaçom Cultural Reintegracionista denominada Aquém-Douro.

REVISOM NORMATIVA

Rumoreja-se que proximamente vai sofrer umha revisom a normativa do Castrapo. Todos podedes imaginar o que vam suprimir: às opçons nas terminaçons, ao-am, e todo aquilo que cheire a achegamento ao português em favor da normativa do espanhol actual. Continuarám com a sua normativa de palavras coladas com abundáncia de «cas» e «cos».

CURTAMETRAGEM-VÍDEO SOBRE CARVALHO CALERO.

Gentes do Grupo Meendinho estám trabalhando já neste importante projecto que estará disponível em vídeo VHS no mês de Julho. Serám 20 minutos nos que se tratará o tema do reintegracionismo e a figura do ilustre professor. Em próximos números informaremos de mais detalhes.

CURSO EM COMPOSTELA

Organizado pola assembleia reintegracionista de Bonaval, no passado mês de Novembro celebrou-se em Compostela um curso de iniciaçom à lecto-escrita galego-portuguesa para estudantes universitários. Leccionou um filólogo nas novas instalaçons do Burgo das Naçons e a assistência foi, por numerosa, surpreendente. O conflito de normas existe, pois, onde naturalmente deve existir, no âmbito universitário , debate revitalizado polo trabalho social de grupos reintegracionistas e atitudes pessoais. Factos como este devem constituir, por umha parte, encorajador estímulo para os que trabalhamos pola dignificaçom linguística e, por outra parte, um apelo à nossa responsabilidade e auto-exigência , já que eles também patenteam umha procura social de cultura à que ainda nom se pudo dar plena satisfaçom por parte do Reintegracionismo. Parabéns e puxavante saudaçom para os irmaos de Bonaval!

CURSO DE LÉXICO CIENTÍFICO NA FACULDADE DE BIOLOGIA.

No mês de Novembro desenvolveu-se um curso na faculdade de Biologia da Universidade de Compostela para interessados em usar a língua galega no âmbito da Biologia. As aulas estendêrom-se ao longo de umha semana e fôrom ministradas por dous biólogos membros da AGAL. Os conteúdos consistírom na denúncia das interferências e perigos que para o código científico envolve a utilizaçom da ortografia e léxico do galego-castelhano, e a exposiçom da proposta reintegracionista, concretizada num código coerente, abalizado por séculos de cultivo no seio de umha comunidade científica plurinacional.

FEIRA DO LIVRO EM BRAGA.

Na capital da Galiza meridional, nom alheada, celebrará-se umha nova ediçom entre os dias 4-19 de Março da Feira do Livro. Eis umha boa ocasiom para passarmos uns gratos momentos na bela cidade minhota e pormonos em contacto com a seiva nutrícia da cultura impressa na nossa língua. O evento decorrerá no Parque de Exposições de Braga.

Dia dOs enganos

Dentro da recuperaçom das nossas tradiçons, trazemos aqui a do popular Dia dos Enganos. Muitos som os dias ao longo do ano em que se gastam trasnadas, Entrudo, Primeiro de Abril, Sam Joám, Inocentes.

É porém a data do Primeiro de Abril, que se encontra já muito, se nom totalmente, perdida no nosso país, a que se conhecia como Dia dos Enganos. Era um dia em que se fazia troça de todo, hoje, com a uniformizaçom espanholizadora que por todos os poros nos metem as TV. deste país, substituído polo Dia dos Inocentes -28 de Dezembro-. Mantém-se contudo no resto dos países lusófonos, no mundo anglo-saxom e na própria França, sob o nome de Fête des Fous. Na Galiza já foi registado por autores como António Fráguas ou Filgueira Valverde. Nom sejamos inocentes e recuperemos o nosso bonito Dia dos Enganos. Lembremo-lo, o Primeiro de Abril.

no Caminho da reintegraçom

«Eu estimo que parte do aborrecimento e o cansaço que há na cultura da Galiza parte dos próprios intelectuais, que nas últimas décadas som bastante *aburridos*, oficialistas e *pelmazos* Todos estám «enganchados» no carro dos subsídios e quiçá por isso há pouca imaginaçom e criatividade.»

Filipe Senén na revista "Nova Actualidade". Nº 20, Dezembro 1994.

Tomem nota todos os dos subsídios, os premiados, as editoras, os júris, e demais integrantes do Circo Normativo. Ainda há muita gente lúcida no país.

na estrada da desintegraçom

Situamos desta vez à Editora Galáxia quem recentemente, como faziamos saber na GRALHA anterior, e a fim de chupar o correspondente subsídio da Junta, vergonhosamente «traduziu» para castrapo os *Contos da Montaña* de Miguel Torga, seguindo a linha oficial empenhada em demonstrar a para eles enorme disparidade de galego e português. Nesta linha também fora «traduzido» pouco tempo há nada menos que *Os Lusíadas* no que constitui um autêntico insulto à inteligência dos galegos. Nom tivemos ainda nas nossas maos nengum exemplar desta obra singular das mentes castrapistas polo que nom podemos saber se aparece assinada por Luís de Camões ou por *Lois de Camións*.

ILG-AGLI.

AS DUAS FACES DE UMHA MESMA MOEDA.

O primeiro, o ILGa, Instituto da Língua Galega, tristemente convertido em censor e defensor do galego acastrapado com cem anos de história, língua independente e sem família conhecida, como o basco, fortemente dialectalizada sob o guarda-chuva espanhol. A segunda, a AGLI, organizaçom neofascista que com disfarce de anho pretende perpetuar na nossa terra a imposiçom secular da língua de Castela.

Mas por fortuna na Galiza temos outro tipo de gente, que nom se vende à (in)cultura oficial, gente consciencializada que luita dia a dia pola defesa do seu. Gente que sabe que a sua língua tem mais de mil anos de história, que assume que nom só é falada em quatro aldeias e que aspira a que um dia Galiza viva PLENAMENTE no seu idioma, em galego. Com estes nunca poderám acabar ILGas, AGLIs nem outras moedas, nunca, pois quinhentos anos que o intentárom, ou quinhentos mil que o repetissem nom seriam suficientes para terminar com a alma de um povo que jamais será assimilado.

Repetiremos com Castelao, a frase de *Sempre em Galiza*, sodes uns imperialistas fracassados.

Cousas da língua.

SE ESTE É O MUNDO QUE EU FIZEM, QUE ME LEVE O DEMO.

A nossa capacidade de surpresa já há muito tempo que a perdemos. No entanto, no passado dia 13 de dezembro, estando sentados em frente do televisor a ver o sempre «espantoso» programa da TVG «Cousas da Língua» houvemos de levar literalmente as maos à cabeça, depois de escuitarmos as barbaridades que ali se diziam. Na secçom deste programa denominada «aplausos e apupos» premia-se com palmas àquelas pessoas ou organismos que tenham realizado um labor positivo em prol da normalizaçom linguística, levando umha sonora apita aqueles responsáveis por actos contrários à mesma. Pois bem, no começo desta secçom, figuram no capítulo de apupos os CAF de Lugo, segundo a apresentadora por estes nom terem apoiado umha campanha de galeguizaçom levada a efeito pola Universidade por discordarem da política linguística da Junta da Galiza. Como se pode afirmar que umha associaçom tam comprometida com a normalizaçom como som os CAF de Lugo nom o está? Que forma de manipular! Mas nom ficou a cousa por aí. A seguir a isto, aparece no écran a figura do escritor ferrolano (ou espanhol?) Torrente Ballester, ao tempo que a apresentadora passa ao capítulo de aplausos. Estes som dedicados tanto a este senhor como a Camilo José Celda, cuja egrégia figura também podemos comtemplar na TV, por se manifestarem contrários à recente carta que a RAE, erigindo-se em portavoz dos fundamentalistas hispánicos, dirigiu às altas instáncias espanholas. Acrescenta a isto a narradora a denodada defesa destes senhores da língua galega, a qual tem mérito duplo por vir de escritores em língua espanhola. O que isto escreve levou as maos à cabeça, esfregando os olhos, pois nom podia crer o que ali se afirmava. Em que país vivemos? Desliguei o televisor e fum-me para a cama a pensar noutras cousas, nom queria ter mais pesadelos. Há vezes que é melhor desconectar.

Como escreveu Manuel Curros Henriques, se este é o mundo que eu fizem que me leve o demo.

Um ano de Gralha

Já figemos o primeiro ano de vida. Saírom do nosso ninho, voárom pola Galiza e polo mundo, 5000 gralhas, 1000 exemplares de cada vez.

Todos vós perguntaredes-vos de onde sai o dinheiro, pois a gralha é totalmente gratuíta, e como quase todo tem custos económicos. Muitas pessoas já se dérom conta e colaboram nesse apartado com as suas contribuiçons: comprando material, ou simplesmente sendo sócios colaboradores com o grupo Meendinho. Que a vossa solidariedade nom fique em vós, precisamos mais subscritores, e mais membros colaboradores; animai os vosos conhecidos e amigos a dar um passo de compromisso com a normalizaçom do galego. Nom só e necessária a participaçom económica senom a difusom do boletim e a achega de colaboraçons escritas,e noticias som imprescindíveis.

Para celebrar com todos vós este primeiro aniversário vamos sortear entre os nossos assinantes 10 MOCHILAS de ECOLÍNGUISMO. Nom haverá notário, mas faram-se públicas no próximo número as pessoas às que lhes correspondeu e posteriormente serám enviadas aos seus ganhadores.

encomenda de material

Nome e Apelidos ______________________

Endereço ______________________

Localidade ______________ Cód. Postal ______________

	Quant.	Importe
História da Língua em Banda Desenhada. 2ªed...............300pts.		
Mochila Ecolinguísmo.nylon,37x30x10,bolso fontal......1500pts.		
Camisola Pelegrinator.Gris,talha M ....1200pts.		
Zebra: Nº 9. Fanzine Estudantil.....150 pts. Todos..........1000pts.		
Autocolantes. Colecçom e campos léxicos.....................500pts.		
Renovação. Revista Cultural. nº 1,2ou3..........................350pts.		
INFORMES: Parlamento Europeu,Galle e Killilea............600pts.		
Encontro de Lisboa. Português, Língua da Galiza............100pts.		
O Neerlandês.Livro informe...300pts.		
LIVROS:		
Lua de Além Mar-Rio de Sonho e Tempo.Guerra da Cal.1850pts.		
Prontuário Ortográfico Galego. 1985. 315 páginas..........2100pts.		
Estudo Crítico das Normas do I.L.G.-R.A.G. 2ªed1989....2100pts.		
Guia Prático de Verbos Galegos Conjugados.1988.........1200pts.		
Cantigas de Amigo e Outros Poemas. Carvalho Calero...1850pts.		
Folhas Novas. Rosalia de Castro. Ed. Fascimilar 1880....1100pts.		
DA FALA E DA ESCRITA. Carvalho Calero.1983..........1000pts.		
MÉTODO PRÁTICO DE LÍNGUA G-P. Martinho 1983....1000pts.		
Gastos de envio +350pts. por correio ou +800 por mensageiros	+350	
As encomendas podem fazer-se contra reembolso, juntando cheque, ou em selos dos correios. Incluindo os gastos de envio.	Soma Total	

Com a tua compra afortalas a independência do movimento reintegracionista contribuindo ao seu desenvolvimento à margem das pressons oficiais.

sócio colaborador

Desejo contribuir economicamente com o *Grupo Meendinho* e as suas actividades contribuindo umha quota anual de:

☐3.000 pts ☐5.000 pts ☐________ pts

Pola que tenho direito a receber informaçom das actividades, assim como também todos os materiais publicados polo grupo durante o ano e cujo valor nom exceda de 1.000 pts.

Nome e Apelidos ______________________

Endereço ______________________

Localidade ______________ Cód. Postal ______________

Banco ou Caixa de Aforros ______________________

Sucursal ______________ Localidade ______________

Nº de Conta ______________________

Data __________ Assinado

novo assinante

Desejo receber gratuitamente GRALHA no endereço...

☐ Novo assinante ☐ Mudança de endereço

____

Nome - Apelidos

____

Endereço

____

Localidade - CódigoPostal

Outras publicaçons

Boletim Cultural Nº5. Março 95

Meendinho ediçons.
GRUPO MEENDINHO
Apartado. 678. 32080
OURENSE
Dep. Legal: 2/94 Our

Apartado. 678. 32080 Ourense